
Agência de Notícias MultiCiência – pautando Ciência no Vale do São Francisco¹

Patricia Lais de Souza GONÇALVES²
Eriskarine Barbosa do NASCIMENTO³
Lorena SANTIAGO⁴
Paulo Pedroza⁵
Laina Ramos SANTOS⁶
Renata FREITAS⁷
Andréa Cristiana SANTOS⁸

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

Criada em abril de 2005, a Agência de Notícias de Ciência, Educação e Tecnologia - MultiCiência, da Universidade do Estado da Bahia, procura difundir o conhecimento científico produzido por pesquisadores, docentes e discentes da região do Vale do São Francisco. Na região do semiárido brasileiro, têm surgido nos últimos anos instituições de ensino e de pesquisa que desenvolvem estudos sobre as potencialidades da biodiversidade da vegetação da caatinga, sobre práticas educativas, de convivência com o semiárido e de incentivo ao desenvolvimento agrário. Diante da necessidade de fomentar uma cultura científica na região, esse artigo reflete sobre o exercício do jornalismo científico e expõe a prática da Agência na construção de uma pauta para difundir o conhecimento científico por meio do blog www.multicienciaonline.blogspot.com.

PALAVRAS-CHAVE: Agência de Notícias; Jornalismo Científico; Educação; Notícia; Blog.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Agência Júnior de Jornalismo.

² Aluno Líder do grupo, estudante do 4º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia e atual monitora do projeto. Email: patylaiz@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios da UNEB-BA, bolsista monitora do projeto no período de março de 2010 a fevereiro de 2011. Email: karynny2005@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios da UNEB-BA, e colaboradora da Agência, email: loren-santiago@hotmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios da UNEB-BA, e colaborador da Agência, email: paulo.pedroza@hotmail.com

⁶ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios da UNEB-BA, e colaborador da Agência, email: lainaramos@hotmail.com

⁷ Coordenadora atual do projeto MultiCiência, graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professora Esp. em Marketing do Curso de Comunicação Social –Jornalismo em Multimeios da UNEB-BA. E-mail: rsbarreto@uneb.br.

⁸ Orientador do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios da UNEB e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) email: andcsantos@uneb.br.

A ciência começou a ser estimulada em nosso país, influenciada pelo impacto tecnológico advindo da Primeira Guerra Mundial. A criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) foi o primeiro representante nacional da regulamentação da ciência e tecnologia no país. Para tanto, considera-se que a ciência pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira, já que o conhecimento sobre as inovações produzidas pode gerar reflexões sobre a política científica e tecnológica para o Brasil e, em especial no Nordeste, dando origem à discussão sobre os processos produtivos e suas implicações sociais.

No Brasil, o pioneiro do jornalismo científico foi José Reis que, durante mais de meio século (1947-2002), escreveu regularmente para a *Folha de São Paulo*. Juntamente com outros profissionais ofereceu uma contribuição importante ao jornalismo e a divulgação científica, destacando-se como importante pesquisador (OLIVEIRA, 2005).

Assim, o jornalismo científico pode cumprir ideais imprescindíveis à prática jornalística e a função social que lhe é inerente. Como afirma o teórico do campo jornalístico Otto Groth (apud MAROCCO & BERGER 2006, p.207), “a informação pode e deve servir a sociedade, tanto a seus indivíduos, quanto a seus conjuntos, com vistas a inúmeras finalidades que conservem e fomentem, incrementem e ampliem a vida”.

A universidade é um dos ambientes em que se produz conhecimento sobre ciência, porém há entraves na divulgação em relação aos trabalhos científicos produzidos. Ciente de a comunidade deve ter acesso a esse conhecimento produzido, foi realizado um levantamento em 2005 com comunicadores das cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, no qual foi comprovado que a universidade raramente é utilizada como fonte para as publicações, no entanto, os repórteres buscam com frequência informações em agências de notícias. Após a análise desses dados, entendemos que a instituição necessitava de um órgão que viabilizasse a difusão da ciência para a região do Vale do São Francisco.

Assim, o curso de Comunicação Social habilitação Jornalismo em Multimeios, do Departamento de Ciências Humanas, campus III da Universidade do Estado da Bahia, localizado na cidade de Juazeiro- Bahia, desenvolve há sete anos o Projeto de

Extensão Multiciência – Agência de Notícias de Ciência, Educação e Tecnologia⁹. O projeto visa difundir os saberes, os fazeres e as técnicas produzidas por pesquisadores, discentes e instituições sociais, a fim de que a comunidade possa entender como as investigações científicas podem ajudar a promover o desenvolvimento humano advindo da inovação tecnológica ou da compreensão do real nos campos da educação, da cultura, da memória histórica, da literatura e de temas da atualidade.

Sendo assim, uma das finalidades é divulgar materiais informativos com a temática de popularização da ciência, da educação, tecnologia e cultura promovidas pelo Departamento de Ciências Humanas (DCH III), Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, situado no Campus III, na cidade de Juazeiro-BA, da Universidade do Estado da Bahia. Além de produzir material informativo, a Agência também cumpre a função de promover a qualificação dos discentes, docentes e pessoas interessadas em ciência a partir dos cursos realizados.

Popularizando a ciência, exercitando o jornalismo científico

Investir em jornalismo científico para a propagação do saber produzido deve começar no próprio ambiente universitário a partir dos produtos laboratoriais e com o exercício crítico. Felipe Pena (2006, p. 205) compreende a natureza dessa produção como um apoio para a democratização da ciência, ao enfatizar que:

(...) um jornalismo científico eficiente começa na própria universidade com a criação de uma imprensa própria, articulada com a lógica interna da academia e com as rotinas produtivas dos veículos, unindo-os, e não as separando. É preciso entender o funcionamento de ambas (imprensa e universidade) e encontrar pontos em comum, além de viabilizar o funcionamento de jornais, rádios e TVs universitárias. Ou seja, entender a lógica dos meios de comunicação de massa, mas, ao mesmo tempo, valorizar a lógica de produção científica, a partir da criação de veículos próprios.

Dessa maneira, a Agência de Notícias MultiCiência tem como princípio de atuação a divulgação do jornalismo científico por meio da distribuição de notícias que causem impacto local e desdobramentos futuros, sendo pautadas por diversos meios.

⁹ O projeto conta com a participação de discentes que produzem notícias e exercitam a produção jornalística, a partir do segundo semestre. O projeto tem apoio de uma bolsa de monitoria mantida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROEX), UNEB.

Também pretende estimular a formação de jovens amadores da ciência, fomentando a produção de monografias e projetos experimentais sobre o tema.

Além de interagir com a comunidade, devido a sua natureza extensionista, a agência proporciona uma aproximação da universidade com a comunidade externa porque torna público, através de princípios jornalísticos, o esclarecimento dos fatos de maneira crítica. Assim, o receptor amplia sua consciência e criticidade a respeito das questões sociais, educativas, econômicas, tecnológicas e ambientais, e cumpre princípios do jornalismo, pois “o objetivo declarado de qualquer órgão de informação é fornecer relatos dos acontecimentos significativos e interessantes” (TUCHMAN *apud* WOLF, 2003, p.188).

Nesse sentido, o conhecimento jornalístico poderá ser utilizado para difundir, através da linguagem jornalística, o conhecimento produzido pelas diversas áreas da Ciência, com a vantagem de que pode ser acessível a um maior número de pessoas, devido ao caráter massivo dos meios jornalísticos.

Além da importância de divulgar a ciência, a Agência de Notícias é um campo experimental para os graduandos de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo em Multimeios, mantido pela UNEB, na cidade de Juazeiro-Ba.

Na cidade baiana, observa-se que os jornais impressos - **Gazzeta do São Francisco, Diário da Região e Folha do São Francisco** - e rádios locais recorrem, comumente, à Assessoria de Comunicação ou as Agências de Notícias nacional e estadual para produzir o noticiário local. Essas notícias divulgadas por esses veículos frequentemente revelam o direcionamento das informações para atender interesses de fontes oficiais e/ou imediatos dos proprietários desses veículos.

Constata-se, então, que é necessário criar meios de oferecer novas fontes de informação, a fim de que possamos ter uma informação mais democrática e possibilitando melhor qualidade da imprensa diária. Assim como, fomentar na imprensa diária um interesse para cobrir assuntos relacionados aos conhecimentos produzidos por instituições universitárias, a exemplo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que fomenta a pesquisa científica na região do semiárido.

Em Juazeiro, a UNEB mantém o Departamento de Tecnologia e Ciências (DTCS), através dos cursos de Engenharia Agrônoma e Direito; e o Departamento de Ciências Humanas (DCH), com os cursos de Comunicação Social e Pedagogia. O DTCS é considerado um polo de pesquisas científicas na área de Engenharia Agrônoma, devido ao grande número de professores doutores na região e sedia o Programa de Pós-

Graduação em Horticultura Irrigada. O Departamento desenvolve pesquisa com manejo de pragas, fruticultura irrigada, agricultura para área de sequeiro, melhoramento genético, desenvolvimento de espécies de plantas (mata ciliar, feijão, entre outros) e na área agroecológica; pesquisas com caprinos, plantas forrageiras, entre outras

Já o Departamento de Ciências Humanas (DCH) tem desenvolvido pesquisas na área educacional e em comunicação, com ênfase em letramento do professor, história da educação, educação contextualizada, produção de livros didáticos, alfabetização de adultos, história cultural, história da imprensa, comunicação audiovisual (cinema, fotografia), entre outras.

Além das instituições universitárias, existem na região a Embrapa Semiárido e O Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) que também desenvolvem pesquisas científicas e projetos sociais na área agrícola.

Como funciona o Multiciência: métodos e técnicas utilizadas

A Agência de Notícias Multiciência funciona como projeto de extensão, com reuniões semanais da equipe e mantém atividades rotineiras de produção de notícias, publicadas no blog MultiCiência (www.multicienciaonline.blogspot.com). A Agência distribui as matérias com exclusividade para o jornal *Gazzeta do São Francisco* e outros veículos como *Folha do São Francisco* e *Diário da Região*.

Metodologicamente, a construção da Agência tem adotado o método qualitativo de pesquisa e reproduz o ambiente de um laboratório de redação de textos jornalísticos. No primeiro momento, a equipe procura fazer a sistematização e mapeamento das agências de notícias, procura coletar notícias sobre ciência, educação, tecnologia e realiza pesquisa bibliográfica sobre jornalismo científico. No segundo momento, como se trata de um laboratório de redação jornalística, a primazia é pela práxis, ou seja, realização de atividades escritas e de cobertura de assuntos.

Deste modo, um dos métodos utilizados é o exercício laboratorial de redação de textos, com o objetivo de sensibilizar o corpo discente para a produção de materiais e entrevista com pesquisadores e comunidade externa, por meio de parcerias com instituições como Embrapa Semiárido, IRPAA, entre outros.

A elaboração de pautas e reportagens abrangendo a temática científica não é uma das atividades mais simples, pois é necessário sensibilizar o pesquisador para atender a

rotina jornalística, seja por meio do contato e também a confiança em falar sobre a pesquisa.

Devido ao trabalho de divulgação realizado pelo projeto no Vale do São Francisco, a Agência tem firmado parcerias para realização de palestras sobre a profissão de jornalista, cursos sobre Assessoria Política e cursos sobre jornalismo científico, por meio de parcerias com instituições locais.

No ano de 2011, a Agência promoveu o curso “Uma pauta de ciência para o vale do São Francisco”, visando a aprendizagem dos discentes, diante do jornalismo científico, promovendo palestras com jornalistas e pesquisadores, além de visitas às instituições.

A parceria com Embrapa foi relevante, pois a instituição implantada na década de 1970 nas proximidades das cidades de Petrolina-PE e Lagoa Grande-PE procura promover o desenvolvimento rural do Semiárido Tropical brasileiro, procurando conferir eficiência produtiva ao setor agropecuário, reduzindo custos de produção e aumentando a oferta de alimentos pelo uso de tecnologias que apresentassem viabilidade econômica, impactos sociais positivos e conservação ambiental, evitando o êxodo rural.

Assim, a equipe do Multiciência teve a oportunidade de entrevistar pesquisadores, contribuindo dessa maneira com a divulgação da ciência, que é o foco da agência, além de conhecer o trabalho de assessoria.

Outra parceria firmada foi com a Agência Ciência e Cultura da UFBA, que tem uma produção semelhante ao Multiciência em relação à divulgação da ciência e publica matérias no site <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias>. A Agência é mantida pela Universidade Federal da Bahia e tem um acervo rico de matérias jornalísticas. Desde o ano de 2010, a Agência MultiCiência tem publicado material jornalístico também na Agência de Ciência e Cultura.

Além da produção textual, a Agência promove cursos de fotojornalismo, pois consideramos que, para a disseminação do texto jornalístico, é importante manter um acervo de imagens com boa qualidade. A Agência prioriza, sobretudo, a imagem fotojornalística.

Nascida em um ambiente positivista, a fotografia trouxe consigo o significado de registro visual da verdade. Mas “joje, já se chegou à noção de que a fotografia pode representar e indiciar a realidade, mas não registrá-la nem ser o seu espelho fiel” (SOUZA, 1997). Por isso, na Agência o fotojornalismo procura mostrar, revelar, expor, denunciar e testemunhar a partir do material fotodocumental. Assim, a fotografia

jornalística pode ser usada em vários suportes, desde jornais, revistas, sites, blogs e agências de notícias.

Buscando utilizar o fotojornalismo como mais um item a compor o material de informação que é disseminado mundialmente pela web, a Agência de Notícias Multiciência utiliza a fotografia na maior parte de suas postagens, em notícias, entrevistas, reportagens e artigos, com o intuito de reforçar o conteúdo do texto. Trazendo para o leitor, a captura de um momento, do evento ou do entrevistado, para que juntos texto e imagem, transmitam a informação em conjunto sem destoar.

O Multiciência utilizava em suas postagens fotografias de notícias, que são também publicadas em jornais e revistas. Este tipo de fotografia é denominada pelo fotojornalismo de *spot news*, são fotografias “únicas”, onde “...geralmente, o fotojornalista têm pouco tempo para planejar as imagens que querem obter” (SOUSA, 2002, p.110).

As fotografias postadas na Agência de Notícias são de autoria dos próprios discentes que participam do projeto, que buscam fazer um trabalho de caráter fotojornalístico, de modo que a imagem fale por si, fazendo desnecessária a inclusão de legendas e complementando o texto. Grande parte das fotografias são registros dos acontecimentos e espontâneas. “A partir do momento em que me sinto olhado pela objetiva, tudo muda; ponho-me a posar, fabrico-me instantaneamente um outro corpo, metamorfoseio-me antecipadamente em imagem” (BARTHES *apud* NEIVA, 1994 p.62).

Além do *spot news*, que captura o momento exato da ação, existem o gênero *general news*, que dá ao foto-repórter a hipótese de planejar o enquadramento da fotografia, por exemplo como acontece em coberturas de eventos e entrevistas. E a *photo opportunities*, típicos das reuniões, onde os palestrantes se deixam fotografar, é o exemplo mais acabado e rotineiro da forma fotográfica das notícias em geral.

As fotografias postadas na Agência de Notícias, além de serem o resultado do olhar de um repórter fotográfico possuem preocupação em relação à técnica como o foco, a luz e o enquadramento dando origem a uma composição fotográfica informativa e de qualidade.

Pautando a Ciência no Vale do São Francisco – as notícias de Ciência

Criado em março de 2008, o blog MultiCiência (www.multicienciaonline.blogspot.com) torna público o material produzido nas

editorias de: **Ciência** (compreende a divulgação de resultados de projetos de pesquisa, tese, monografias, dissertação); **Cultura** (abordagem de matérias com ênfase na produção cultural e artística); **Divulgação** (notas curtas de editais científicos, cultural e material de divulgação oriundo de outras instituições); **Educação** (material jornalístico que difunde a realização de seminários acadêmicos, eventos ocorridos nas universidades, notícias de impacto no segmento educacional; obras literárias que são exigidas no vestibular, perfis de educadores); **Especiais** (compreendem as informações jornalísticas que trazem aspectos históricos); **Fotografia** (ensaios fotojornalístico, fotos do instantâneo (spot news)); **Literatura** (crônica, contos, poesias); **Meio-ambiente** (notícias que abordam impactos ambientais e conscientização); **Sociedade** (temáticas da vida social, temas contemporâneos que demonstram as mudanças sociais e história de vida de pessoas que vivenciaram acontecimentos históricos e sociais), **Tecnologia** (inovações tecnológicas).

As matérias postadas no blog dão ênfase às temáticas do jornalismo científico. O blog registra aproximadamente 522 postagens nas editorias discriminadas acima. No acervo do projeto, registra-se ainda a clipagem de 50 matérias jornalísticas¹⁰ distribuídas nos meios impressos da região como jornal **Gazzeta do São Francisco**, **Folha do São Francisco** e **Diário da Região**. As produções são feitas pelos estudantes de Comunicação Social Jornalismo em Multimeios da UNEB, a partir do 2º período. Os estudantes realizam entrevistas e constroem os textos que são corrigidos pela atual coordenadora do projeto, professora. Renata Freitas¹¹. Após os devidos ajustes nas matérias, eles são lançados na rede, onde podem ser acessados por qualquer internauta.

Muitos blogs da região fazem *copydesk* das matérias do Multiciência, e o jornal **Gazzeta do São Francisco**, da região publica algumas matérias com exclusividade. Com as matérias sendo publicadas em outros veículos da região, elas acabam tomando uma maior visibilidade para os textos e para seus autores, pois esses meios de comunicação são bem acessados.

Os estudantes que participam da Agência de Notícias começam a ter uma proximidade com o fazer jornalístico, assim que entram no Projeto, exercitando a construção de suas matérias.

¹⁰ Esse é um registro preliminar das matérias distribuídas para jornais locais e não foi contabilizado material distribuído para os blogs e portais..

¹¹ Renata Freitas coordena o projeto desde março de 2012. No período de abril de 2005 a fevereiro de 2012, o projeto foi coordenado pela professora Andréa Cristiana Santos.

Além de trabalharem como repórteres, os participantes atuam como fotojornalistas, exercitando o olhar fotográfico, pois as fotos complementam as matérias. O Multiciência possibilita um grande aprendizado na área prática do jornalismo, pois permite o exercício rotineiro da produção de texto e de imagem.

Como exemplo da produção da Agência, destaca-se a entrevista ping-pong intitulada “Pesquisadora analisa práticas de convivência com o semiárido¹²”, com a professora Luzineide Dourado¹³. Na notícia, a pesquisadora discute sobre as alternativas de convivência no semiárido para uso racional da água, da terra e de políticas públicas que possam gerar renda e preservar a biodiversidade. A entrevistada procura refletir sobre cenários atuais para a região, desmistificando a visão de um Nordeste que não tem alternativas de desenvolvimento sustentável. A técnica utilizada pelo jornalista, além de permitir a relação dialógica, procura trazer novos conhecimentos sobre o entendimento da região semiárida. Assim, é possível agendar temas na área da “Educação”, como práticas de educação contextualizada e as experiências de professores com essas práticas.

Um outro exemplo da produção da Agência é a matéria “Pesquisa identifica plantas nativas da caatinga”¹⁴, com o pesquisador do Departamento de Tecnologias e Ciências Sociais (DTCS) Cláudio Mistura¹⁵. A matéria aborda as variedades nativas da região e o estudo sobre uma destas espécies o “estilosantes” (nome científico *Stylosanthes* spp.), plantas forrageira e nutritiva na suplementação dos animais, além da planta poder ser usada em culturas consorciadas e na recuperação de solos degradados. A pesquisa pode beneficiar o pequeno produtor que aprende formas de consórcios para melhor a plantação e na nutrição da sua criação.

Dessa forma, é possível difundir os saberes científicos na região bem como propor o aprendizado ou “alfabetismo científico”, promovendo a divulgação de temas que possam qualificar a produção jornalística. Hernando Calvo (2004) explica “a divulgação científica não substitui a educação, mas pode preencher vazios do ensino moderno, contribuir para o desenvolvimento da educação permanente e ajudar o público a adotar uma determinada atitude perante a ciência.”

¹² Matéria produzida por Laércio Lima, graduado do curso de Jornalismo em Multimeios e atualmente egresso.

¹³ Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e professora do Departamento de Ciências Humanas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

¹⁴ Matéria produzida por Eriskarine Nascimento, discente do 6º período.

¹⁵ Doutor em Zootecnia, Claudio Mistura, professor do Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Considerações

Diante do que foi exposto, a Agência MultiCiência procura intervir na produção dos meios, estimulando o corpo discente a produzir notícias, experiência essencial na formação dos futuros profissionais. A partir do trabalho desenvolvido pela agência, os veículos de comunicação podem se sentir estimulados a difundir a ciência, bem como temas de atualidade a partir da perspectiva de cientistas e estudiosos.

O resultado pode ser a divulgação de informação de qualidade e com senso crítico, e não apenas uma abordagem factual, muitas vezes proveniente de releases. Portanto, a Agência Multiciência cumpre o seu papel de levar educação, ciência e tecnologia ao Vale do São Francisco, além de mostrar a comunidade como as investigações científicas podem ajudar a promover o desenvolvimento humano advindo da inovação tecnológica ou da compreensão do real nos campos da educação, da cultura, da memória histórica, da literatura e de temas da atualidade.

Referências Bibliográficas

BUENO, Wilson da Costa. **Os novos desafios do Jornalismo Científico**. *Portal do Jornalismo Científico*. Seção Artigos. Disponível em: <www.jornalismocientifico.com.br> acesso em: 30 mar. 2006.

FERNANDES JR, Rubens. **Labirinto e identidades**: Panorama da Fotografia no Brasil [1946-98]. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

HERNANDO, Manuel Calvo. **Teoria e técnica do Jornalismo Científico**. São Paulo: ECA/USP, 1970.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica da entrevista e pesquisa jornalística. 3ª. Rio de Janeiro, Record, 2003.

MAROCCO, Beatriz & BERGER, Christa. **A era glacial do jornalismo – teorias sociais da imprensa: pensamento crítico sobre os jornais**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, José Marques de. **Gêneros jornalísticos na Folha de São Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

NEIVA JR, Eduardo. **A Imagem**. São Paulo: Ática, 1994.

SOUZA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil**: os compromissos de uma prática dependente. São Paulo: ECA/USP, 1985.
OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2005.

SITES:

Eco Agência de Notícias - <http://www.ecoagencia.com.br>

Embrapa Semiárido - <http://www.cpatsa.embrapa.br>

Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - <http://www.irpaa.org>